PALCOS E TELAS

REVISTA THEATRAL CINEMATOGRAPHICA

David Powell

ANNO II

NUM. 98

5 DE FEVEREIRO DE 1920

Directores
MARIO NUNES
CANDIDO DE OLIVEIRA
e
M. F. CRAVO

PALCOS E TELAS
REVISTA THEATRAL CINEMATOGRAPHICA

Rio de Janeiro, 5 de Fevereiro de 1920

ANNO II — N. 98

Redacção
AVENIDA RIO BRANCO 129
2° andar
RIO DE JANEIRO

REFERIMO-NOS aqui á campanha de publicidade em que a Goldwyn se empenhará ainda este anno. Mais vasta ainda é a da Famous Players, que levará através de jornaes e revistas americanas a todos os recantos dos Estados Unidos e a muitos pontos do globo noticia dos artistas e dos films da poderosa corporação cinematographica.

Dezenove revistas, semanaes e mensaes, cujas tiragens, sommadas, attingem a 12 milhões de exemplares, publicarão, no decorrer do anno, paginas inteiras de annuncios, regularmente. Seiscentos jornaes diarios inserirão cada mez annuncios, occupando o espaço de mil linhas, que póde ser augmentado sempre que o exhibidor local coopere, o que facilmente é obtido.

Não desmentem os industriaes da cinematographia a enorme confiança que os norte-americanos têm no annuncio. No dia em que os nossos cinematographistas disso se convencerem, nenhum cinema fechará mais as suas portas por falta de publico. E' preciso abandonar a retrograda crença de que, lançado o estabelecimento e feita a sua clientela, deve-se cruzar os braços, como se nada mais se pudesse aspirar senão o marcar passo eternamente.

QUEM, deante da formidavel expansão da cinematographia, prevê seu proximo esgotamento, demonstra ser desprovido de reflexão e raciocinio. Basta attentar no interesse que despertam os quotidianos dramas da vida real, sempre e eternamente, a todas as gerações, para que se acredite que tenham igual sorte as obras de ficção.

Charles Pathé, acompanhado de sua senhora e das meninas Pathé, partiu, a 25 de Novembro, de New-York para Paris. Antes, porém, declarou que estava seriamente impressionado com o phenomenal surto da industria. Os relatorios dos exhibidores dizem que é sempre maior o numero de espectadores, o que está determinando, por toda a parte, o augmento das salas. Não se trata, diz o grande luminar da cinematographia, de uma phase temporaria, mas de larguissima voga dessa excellente diversão. Os pedidos não se limitam a exigir bellas historias emocionantes: reclamam bons directores artisticos e artistas capazes de produzir emoção.

Tudo evidencia progresso e maior interesse, e não ha razão para duvidar da mentalidade humana, quando se lhe abrem tão brilhantes perspectivas.

O PAULO BARRETO pilherico é, talvez, tão interessante quanto o Paulo Barreto ironista. Em chronicas que vem publicando no "Theatro", insiste em affirmar que não devemos cuidar do theatro porque não temos theatro. E' uma opinião e todo o mundo a admitte como a de um moço que gosta de pensar differente dos outros, e gostos não se discutem.

Ha, porém, em seu ultimo artigo uma pilheria — a pilheria que nos faz escrever esta nota — que desejamos fique archivada nestas humildes columnas. Diz elle, com entono dogmatico: "o director de um theatro official, entre nós, tem de ser o Sr. Coelho Netto". Pilheria, como se vê, mas maldosa porque sente-se que o seu intento foi metter a bulha a obra theatral do imaginoso escriptor maranhense, seus tres annos de legislador sem um unico projecto acerca do theatro, sua esteril gestão da Escola Dramatica Municipal...

E' afinal, o velho processo machiavelico de se atirar carne ás féras. E a razão é simples: o director de um theatro official, entre nós, tem de ser o Sr. Paulo Barreto.

Sem o que nunca haverá theatro nesta terra.

EMQUANTO assim se externam escriptores e jornalistas, o Dr. Gomes Cardim prosegue com imperturbavel tenacidade na sua obra constructora. Depois de dois mezes e meio de repouso concedido aos seus artistas trata o esforçado homem de theatro de reorganizar a Companhia Dramatica Nacional cujo reapparecimento se dará, conforme ha muito foi noticiado, depois do Carnaval.

Pertencem ainda ao quadro da Companhia as suas principaes figuras, aquellas que, realmente, têm valor. Pretende o Dr. Gomes Cardim obter a homogeneidade do conjunto para o que obedecerá, o mais possivel, ao criterio da nacionalidade. O novo repertorio será constituido não só de dramas de grande emoção como de comedias dramaticas. Quantos originaes brasileiros appareçam dignos disso serão levados á scena, estando já resolvido que a estréa se fará com "Os fantasmas", peça do Dr. Renato Vianna, o autor theatral que desde o dia da primeira representação de "Na Voragem", proclamamos o maior dos nossos autores.

Não ficará, portanto, abandonada, no decorrer do anno theatral, a idéa do theatro nacional, pelo contrario, adquirirá um novo brilho, uma vez que só isso se deve esperar da trajectoria ascencional em que vem, desde quando o Dr. Gomes Cardim, apoiado no prestigioso valor artistico da Sr. Italia Fausta poz-se á frente do movimento.

SENSAÇÃO E MYSTERIO!

O NOSSO FOLHETIM

Em outro logar continuamos hoje a publicação do nosso promettido folhetim

UM CASO ESTRANHO

que nos parece um esplendido entretenimento para as nossas leitoras e leitores. Como temos dito, daremos a quem descobrir o assassino de Arthur Mascarenhas uma medalha de ouro que, além do seu valor real, dará a quem a ganhar o gozo espiritual de se poder gabar de possuir o faro de dectetive, a sua argucia, o seu talento!

Alerta, pois! Uma medalha de ouro será o premio da vossa perspicacia! Vamos a ver quem põe a mão em cima do assassino!

Lêde nos ns. 93 a 97 o inicio desse sensacional caso policial.

DE ANNO para anno está se accentuando uma crise muito séria, e que deve impressonar a quem acompanha com amor o desenvolvimento do nosso theatro, a crise de artistas. A desmoralisação da carreira theatral e o inteiro abandono, pelos poderes publicos, das questões referentes á mais bella de todas as artes, estão produzindo os seus frutos: as novas gerações desviam-se prudentemente de uma vida que só póde ser de agruras e de decepções, e muita vocação legitima assim se perde, impedindo que o nosso paiz occupe o logar que lhe cabe no campo artistico-intellectual, em relação a essa transcendente manifestação de elevação espiritual e progresso moral.
nosso theotro está a pedir urgentemen-
nosso theatro est áa pedir urgentemen-
te novos actores. Não podemos ficar restrictos a uma duzia de figuras de valor que possuimos, e cujo merito se perde em meio de velhos artistas que a actual geração já não supporta, ou de creaturas que marcam passo eternamente, porque nunca foram, nem nunca serão cousa alguma em theatro. Lutam os directores de companhias com difficuldades quasi insuperaveis para organizar elencos soffriveis, e assim será emquanto se obstinarem em não encarar com a attenção que merece a questão theatral, objecto de especial carinho em todos os paizes civilizados.

GERALDINE FARRAR
FALA-NOS DE SI E DE SUA VIDA

VIII

Cedo comprehendi, porém ,que prejuizos me adviriam disso. Em cinema, não se deve de modo nenhum pensar em platéas. Deve-se, antes, para se attingir o que se tem em vista, que é agradar, concentrar o pensamento numa unica coisa: pensar que se é realmente a pessoa que se está representando e pensar que as outras personagens que tambem posam o film, são do mesmo modo as proprias pessoas que ellas fingem ser... Se o artista consegue convencer-se disso e de que são verdadeiras as suas alegrias que o film exige,as suas tristezas, quaesquer sentimentos, duvidas, loucuras ou paixões, esse artista, repito, ha de dominar fatalmente as platéas que assistirem á projecção do film.

Mas, como já disse varias vezes, se a vida me corre feliz não é só pela minha adaptação ao trabalho, pelo meu gôsto em fazer alguma cousa... E' muito tambem por causa de Lou Tellegen, meu marido, o principe encantado que eu encontrei e com o qual sonham todas as mocinhas desde que começam a brincar com bonecas... Os meus gostos e os meus prazeres, os meus dissabores e as minhas desillusões são delle tambem, como eu sinto o que elle goza ou o que elle soffre. Acredito mesmo que é ahi que reside a nossa felicidade, a base da nossa tão feliz vida de casados. Vivemos ambos do theatro, mas sem inveja ou ciume dos successos e triumphos um do outro, e todas as vezes que elle não está representando assiste ao espectaculos em que eu tomo parte e do mesmo modo procedo eu para com elle. Creio que o vejo representar umas vinte vezes por anno!

Gostamos, como vêem, do trabalho um do outro. Gosto mesmo de conversar com elle sobre os seus trabalhos e em casa não raras vezes me entretenho a vel-o entregar-se aos seus trabalhos de escripta, pintura e esculptura...

O verão ultimo passamol-o nós na terra de Buffalo Birl — Wyoming — onde estava sendo filmada "A bruxa", de que eu sou protagonista. Varios casos interessantes se deram comnosco ali...Cama macia foi coisa que nunca tivemos e, quanto a comedorias, a abundancia e principalmente a qualidade estavam longe do sotfrivel... Em compensação montavamos a cavallo feitos cow-boys, vimos poentes e nascentes maravilhosos, como que a fazer-nos esquecer os martyrios que a civilização nos inflinge...

A ultima temporada de opera foi felicissima para mim como o deve ter sido para todos os outros cantores. Felicissima, porque os meus dotes de cantora não servem só para divertir... Regosijo-me bastante em pensar que em todas as vezes que cantei em festivaes patrioticos, em favor do "Emprestimo da Liberdade", ajudei um pouco a ganhar a guerra!

Emfim, esta vida de artista só me dá alegrias! E' certo que ás vezes eu tenho um certo pezar de não poder vêr os meus amigos muitas vezes, de não me ser possivel tomar chá com pessoas de nossas relações, frequentar theatros, festas ao ar livre, etc., mas esse pezar, esse sacrificio direi melhor, tem suas compensações na propria causa! Quando me apresento no palco deante de tres ou quatro mil espectadores e vejo, sinto a multidão agitar-se, mexer-se, premer-se, preparar-se para receber qualquer coisa de mim, esse contacto meu com a multidão compensa-me da ausencia dos que me são mais intimos, mais queridos! E quando se sente assim o publico, quando se consegue cair-lhe nas boas graças, captar-lhe as sympathias, tem que se conservar, manter sempre o que deu causa a taes manifestações como o fogo de uma fornalha! E' como conservar uma chamma... Não a deixar apagar nunca...

Sarah Bernhardt, por exemplo, tem sabido conservar essa chamma inapagavel! O seu cerebro creador de tudo se alimenta para esse effeito.

Quanto a mim, é desnecessario dizer, a maior alegria que posso ter é a de tentar fazer viver a minha personalidade no coração do publico... Todos os meus esforços são nesse sentido e considero-me immensamente feliz em sentir que o cinema perpetuará a minha personalidade!

Por causa desse indelevel registro, tento sempre, quando trabalho para o cinema, trabalhar com a maior sinceridade de modo que o cinema possa mostrar ás gerações vindouras a arte — se arte havia — de Geraldine Farrar!...

(Continúa).

O PROGRESSO DA GOLDWYN

A Goldwyn está augmentando seus studios em Culver City, no Oeste. Para isso adquiriu um largo tracto de terreno adjacente ás suas installações, de que resulta uma area total de 50 acres com o comprimento de meia milha.

Os studios da Goldwyn empregam actualmente 700 pessoas, havendo, em média, um excesso de 300. Essa enorme actividade decorre da compra do terreno que está sendo utilisado já com a construcção de varios edificios e de uma rua de scenarios.

Existem alli agora duas milhas de calçadas e passeios asphaltados, dez acres de relvados e jardins. 150 mil pés de madeira de construcção estão sendo usados mensalmente. Onze edificios permanentes serão construidos neste anno, perfazendo o total de 35 edificios.

110 scenas temporarias são armadas por semana. 2 milhões de pés de films podem ser postos á porta diariamente. 500 artistas estão registrados como figuras suas.

Annuncia-se agora um accordo entre productores-directores que já tomou o nome de os Big 6 (os 6 Grandes). São elles Marshall Neilan, Tom Ince, Maurice Tourneur, George Loane Tucker, Mack Sennet e Allan Dwan, que se unirão na defesa de seus interesses logo que expirem os seus contratos. O plano é produzirem "films" separadamente, combinadas as forças quanto á distribuição de suas mercadorias. A razão confessada é o receio das tendencias monopolisadoras de Adolph Zukor. E realmente se as cousas caminharem como vão, a Famous Player Lasky estrangulará, se quizer, a producção e a exhibição de "films".

E' interessante notar que cinco desses directores trabalham na Famous, só Marchall Neilan serve á First National, expirando seu contrato a 1° de Setembro, época em que os outros cinco serão tambem independentes.

BEVERLY BAYNE

Vendo a sua doce figura, sente-se immediatamente que ha pelo menos uma forte razão para o seu successo na tela. Beverly Bayne, além de formosa, é artista, interpreta com finura papeis de leading-woman ao lado de Francis X. Bushman, o actor de merito que por ella se divorciou de sua mulher e se separou de seus filhos... São ambos artistas de merito.

A FOX NA FRANÇA

Noticiando a "Moving Picture World" a grande acceitação que os films da Fox estão tendo em França, explica o facto dizendo que ha actualmente naquelle paiz um grande desejo de diversões. E' ainda um resultado dos negros annos de guerra e como grande numero de actores morreu em combate houve a diminuição de espectaculos theatraes, em beneficio das funcções cinematographicas.

No augmento de pedidos de films, a Fox obteve um logar proeminente. Os artistas mais populares entre os francezes são William Farnum, Tom Mix, George Walsh e William Russel. Entre as estrellas, ha particular estima por Gladys Brockwell, cujo talento na interpretação de papeis emocionantes desperta sincera admiração.

A MORTE DE WILLIAM STOWELL

O conhecido actor William Stowell morreu, ha pouco, em Africa, victima de um choque de trens em Elizabethville, Congo belga.

William Stowell trabalhou sempre no Rio com Dorothy Philipps. Era elle o aviador do film "Coração da Humanidade", marido de Dorothy Philipps, no film, já se vê.

O mallogrado artista partira a 16 de Julho, de Nova York, dirigindo uma expedição cinematographica que a Universal organizara para explorar as desconhecidas regiões africanas.

A expedição contava chegar a Zanzibar em meados deste anno, depois de ter atravessado as selvas africanas.

LOIS LEE, que ganhou o concurso de belleza e intelligencia de Chicago, em 1917, distanciando suas competidoras em mais de 10.000 votos, foi contratada por William Fox para "leading-woman" de William Russell.

BILLIE BURKE

DE DOMINGO A DOMINGO

DE DOMINGO A DOMINGO

LYRICO — Companhia Lyrica Italiana — Dia 26, "Mefistofeles"; 27, "Guarany"; 28, "Gioconda"; 29, "Elixir de amor", festa do tenor Sr. A. Baldrich; 39, "Amor de Perdição"; 31, "Baile de Mascaras"; 1 de Fevereiro, "Amor de Perdição" e "Cavallaria" e "Palhaço".

S. PEDRO — Companhia Nacional de Operetas e Melodramas — Dias 26 e 27, "O Secretario de S. Ex."; de 2 8a 1º de Fevereiro, "Jurity".

S. JOSE' — Companhia Nacional de Burletas e Revistas — De 26 a 1 de Fevereiro, "Gato, Baeta & Carapicú".

RECREIO — Companhia Antonio Gouvêa — Dia 26, fechado; 27, "Onde está ella?", primeira representação; 28 a 1 de Fevereiro, "Onde está ella?"

CARLOS GOMES — Companhia Eduardo Pereira — Dias 26 e 27, fechado; 28 e 29, "Conde de Monte Christo"; 30, fechado; 31 e 1º de Fevereiro, "Conde de Monte Christo".

Republica — De 26 a 29, fechado; 30, "A filha do mar", festa do Gremio Dramatico Salles Ribeiro; 31 e 1 de Fevereiro, "Revolução Portugueza".

MUNICIPAL — Fechado.

TRIANON — Fechado.

PHENIX — Fechado.

PALACE — Fechado.

RECREIO

O. RAN e AMOR—"ONDE ESTA' ELLA?" adaptação da revista "E' agora" de H. Roldão — Principaes papeis pelos Srs. Augusto Annibal, Alfredo Abranches e Sras. Beatriz Gouveia, Pepita de Abreu e Hortense Santos.

Ha cousas que impressionam mal e ha más impressões que são avisos salutares. A revista "E' agora", de H. Roldão, teve como adaptadores ao meio brasileiro O. Ran e Amor, recebendo o titulo de "Oonde está ella?"

Ora, com franqueza, póde agradar e fazer carreira uma peça que carrega esse "peso" inicial, "adaptada por O. Ran (?) e Amor (!)? Não póde, e por isso, sahimos do Recreio convencidos de que o intuito da empreza foi unicamente encher tempo em quanto ensaia e monta a sua revista carnavalesca "Guizos de Momo".

Os apreciadores do genero nada perdem, porém, em conhecer mais esta. Ha sempre algumas scenas interessantes, alguns typos felizes, e como os artistas esgotam-se por tornar interessantes os seus papeis a gente se diverte mesmo sem querer Aprecia-se, por exemplo, o esforço dos Srs. Augusto Annibal e Alfredo Abranches, nos "compéres"; a correcção dos Srs. Salles Ribeiro e Antonio Dias, das Sras. Beatriz Gouvêa, Maria Amelia e Pepita de Abreu. E como os scenarios são bonitos e o guarda-roupa brilhante e a musica variada e grata ao ouvido, não se perde de todo a noite assistindo ao novo espectaculo do Recreio.

REPUBLICA

GASTÃO TOJEIRO e J. RIBEIRO — "A Revolução Portugueza", peça em 4 actos — Distribuição: Lucilia, Sra. Maria Castro; Emilia, Sra. Mathilde Costa; Palmyra, mulher do Visconde, Sra. Esther Gonçalves; Gertrudes, Sra. Julieta d'Almeida; Padre Ramualdo, Sr. Marzullo; Jeronymo, Sr. Mario Arozo; Adriano, Sr. Santos Lima; Raul, Sr. J. Guimarães; Dr. Carlos, Sr. Alvaro Pires; Viscondede Villa Linda, Sr. Leonardo de Souza; Damião, jardineiro, Sr. E. Arouca; Commissario de policia, Sr. J. Passos; Soldado, Sr. Barros

Os Srs. Gastão Tojero e J. Ribeiro fizeram uma peça para uso e gozo da colonia portugueza. Ao que parece, porém, a colonia portugueza já não usa peças desse genero nem as goza, e assim o Republica, apezar da data historica, o 31 de Janeiro, e do titulo "A Revolução portugueza", esteve desoladoramente vasio.

Pois foi pena porque a peça, vasada nos velhos moldes do dramalhão, é das que fazem carreira. Para isso tem todas as qualidades, excita os sentimentos reaccionarios anti-clericaes, entrega a uma figura do povo o papel vingador, e entremeia tudo de vibrantes tiradas patrioticas. A technica é simples, os "trucs" quasi infantis. E por tudo isso agrada a certo publico e ora desperta o riso, ora applausos vehementes.

A interpretação é de um modo geral boa. Nenhum artista, a não ser talvez, o Sr. Eduardo Arouca, se destaca de um modo especial, nem mesmo os papeis dão margem a isso. Entre os que mais trabalham e mais agradam estão as Sras. Maria Castro e Julieta de Almeida, e Srs. Francisco Marzullo, Santos Lima e J. Guimarães.

HAMLET

Shakespeare, que formou genialmente os seus typos com a intensidade das proprias paixões que elles synthetisam; elle que creou o Crime com o proprio crime; a Loucura com a propria loucura; a Avidez com a propria avidez e o Amor com o proprio amor — fez o indefinido com o proprio indefinido.

Se Hamleto não fosse contradictorio; se fosse explicavel e coherente, seria incoherente e contradictorio, e nunca seria a Duvida.

Elle é todo feito de contradicções; é energico e vacilante; indifferente e apaixonado; vingativo e carinhoso; louco e sensato; hypocrita e sincero; paciente e desensoffrido; prudente e arrebatado; generoso e perfido; é bom e cruel; é bom filho e é máo filho. As suas lagrimas são escarninhas e o seu sorriso dóe. O seu amor é uma queixa contra o seu proprio amor, e o seu odio é a seiva e é a vida do seu coração. Elle é a Duvida, que só se define pela duvida. Elle é a Contradicção, que só se affirma pela contradicção. Elle é, emfim, o indefinido. Elle é o Indefinido quando diz a Ophelia que nunca a amou, mas que a ama agora, comtanto que ella nada espere desse amor e se recolha a um convento. Elle é Contradicção quando diz que todos os homens, sem exceptuar nenhum, nem elle proprio, são miseraveis, tendo affirmado que seu pai, o rei da Dinamarca era tão bello modelo de valor e virtudes que só aos deuses podia ser comparado. Elle é Contradicção no seu extremoso amor filial, porque elle é o carrasco de sua propria mãe. Elle é Contradicção quando, tendo já se encontrado e entendido com o espectro de seu pai, que lhe faz revelações imprevistas, vem depois, no celebre monologo do terceiro acto, falar-nos dessa outra margem opposta á da vida —a morte, — donde, affirma elle, nunca ninguem voltou ao mundo que habitamos. Elle é Contradicção quando, tendo friamente assassinado Ophelia com a sua cruel indifferença, lança-se diante do cadaver della, desafiando a quem na terra a possa amar mais do que elle.

ALUIZIO AZEVEDO.

A GOLDWYN acaba de duplicar o espaço occupado pelos seus escriptorios em Nova York, tomando todo o 5º andar do predio 469 da Fifth Avenue, do qual já occupava todo o 8º andar. A isso foi obrigada pelo rapido desenvolvimento que seus negocios vão tendo, com as producções de suas estrellas, as Rex Beach Pictures e as dos Eminent Authors. Além disso as Goldwyn-Bray Pictographs, as Capitol Comedies e as Ford Educational Weekly são distribuidas pela Goldwyn.

(N. 6) Folhetim de "Palcos e Telas"

Um estranho caso

Medalha de ouro a quem descobrir o assassino

— Por que não foi com os outros?
— Porque trouxe o lanche de casa, hoje!
— E por que escolheu essa sala? Não havia outro logar para o senhor lanchar? tornou o inspector meio desconfiado.
— Porque é ali o logar mais arejado e mais proprio para se passar um pouco de tempo depois de uma manhã toda a supportar luzes artificiaes e os reverberos dos vidros dos telhados do atelier...
— Estava lá mais alguem?
— Não senhor...
— E, diga-me: a manivella da machina póde rodar sósinha?
— Não, senhor!
— Não ouviu barulho?
— Não me lembro!...
— Mas, se se disparasse um tiro no atelier, forçosamente o ouviria, não?
— Creio que não... Fica um pouco distante, e de mais a mais hoje houve descarga de madeira ahi fóra, o que por si só era o bastante para impedir que se ouvisse lá o estampido...
— E não viu ninguem entrar o portão? Em quanto tempo lanchou?
— Uma hora, mais ou menos... Voltei quando vi que o sr. Smith vinha entrando!
— Pense bem... Veja se se lembra, para não se comprometter... Emquanto os empregados estavam fóra não viu ninguem entrar ou sahir?
— Vi sahir um automovel...
— Que especie de carro era?
— Uma limousine grande... Azul escuro...
— Olá! disse o inspector a meia voz... Azul escuro?! Conhece o sr. Roberto Moreira?
— O da rua dos Ourives? Perfeitamente... Tem até um automovel dessa côr...
— Viu quem ia no carro?
— Só vi o chauffeur... Ia na toda e voltou rapido á direita...
— E por que é que não se referiu já a esse carro?
— Porque não achei nada de extraordinario... A toda hora, durante o dia, entram e saem aqui automoveis...
— Está certo de que o carro que viu não era o do sr. Roberto Moreira?
— Não posso jurar que sim, nem que não...
— Pois meu amigo, tenho um bello meio de lhe refrescar as idéas... Vou mandal-o para o Corpo de Segurança...
E chamando o commissario mandou que um soldado levasse dali o photographo.
— Quer dizer então, sr. inspector, que o senhor suspeita de mim? arriscou Silva Passos, aterrorizado...
— Não suspeito nem deixo de suspeitar... Acho que o meu amigo sabe muito mais do que me disse, e não explicou muito bem a sua presença na sala da seccagem! Parece mesmo que você foi posto ali de vigia para avisar se alguem entrasse o portão antes da coisa prompta...
O photographo olhou para o presidente Carlos Pinto, com uma cara de tal modo supplicante, que este offereceu-se para levar o preso no seu auto até á Policia...
— O que vae fazer agora? perguntou o reporter ao inspector.
— Agora é andar para frente... O fio da meada já nós temos na mão... Uma mulher mettida no meio disto, como você viu na tela... Quer dizer: Arthur Mascarenhas foi morto por uma mulher que o attrahiu para aqui, comquanto não se possa comprehender ainda sob que pretexto, porque o crime não foi premeditado e nada transparece tambem sobre o motivo... Roubo não foi, porque os valores delle estavam intactos... Temos, portanto, de acreditar que a coisa se gerou num momento, por uma causa absolutamente inesperada que nós precisamos estabelecer... Quero crer que Arthur houvesse tido em tempos conhecimento com essa mulher, de quem um dia se cansou, e a tivesse informado de que acabara o tal conhecimento... O resto, adivinha-o toda a gente que sabe o que são mulheres... A sujeita não se conformou... Soffreu, pensou e acabou por odial-o, pensando mesmo na vingança... Você vae ver que a coisa se passou como eu estou dizendo... Vieram aqui os dois e Arthur entendeu de reatar relações de ha muito cortadas e nasceu dahi a historia... Você deve ter visto a cara delle quando, recuando, fugia della, procurando evitar a acção do revólver... Era a de um homem cheio de medo, de desespero, por comprehender, sem o poder evitar, que vae pagar uma grande falta, e, ella, nervosa, tremendo, de revólver na mão, num gesto impulsivo denunciador de só ter tomado tal decisão, quando todos os seus esforços haviam falhado num conflicto das emoções do odio e do amor, num momento de loucura, em que o seu orgulho ferido pelo ciume não pôde supportar a perspectiva de ser posta de lado, como um brinquedo de que elle se aborrecesse, para ser trocada por outra... Arthur, ao que se vê, era desses taes homens que não bebem, nem fumam, nem jogam, mas têm o peor vicio, o das mulheres...
— Mas, inspector, inquiriu o reporter, o facto dessa mulher estar de revólver não quer dizer que o crime foi premeditado?
— Então você acha, seu Louzada, que a mulher vinha matar o homem dentro do atelier?
— E o chapéo? E a maleta? tornou Louzada...
— Supponho q'e foi plano...
— Da parte de quem?
— Talvez de Roberto Moreira...
— Mas não se disse já que esse tal Roberto Moreira está alheio ao caso?
— Quem disse foi o Chefe, eu não!...
Minutos depois, tomavam ambos o auto que os levára á fabrica e desciam para a cidade... O inspector accendeu um charuto, deu outro a Louzada e falou:
— O que me impressiona um pouco ainda é essa coisa de alguem ter filmado a scena da morte... Um cumplice, sem duvida.. E que sangue frio o desse bandido... E, a proposito, vaes dar noticia disto, não é verdade? Se puderes, evita falar em prisões... Não fales na prisão do photographo, porque eu tenho a certeza de que não foi elle... Mandei-o para o Corpo de Segurança, porque preciso do depoimento delle por escripto...
— Que não foi elle, sei-o eu... disse o reporter confidencialmente... Espero mesmo ter o nome do assassino, antes de sahir o "Jornal do Brasil"...
— Pois eu penso, disse o inspector, que te podia dar já esse nome, mas...
— E eu penso que não!.. atalhou o reporter...
O carro corria a bom correr, e as lampadas electricas da rua illuminavam-lhe fartamente o interior... Assim, o reporter poude vêr bem o effeito de suas palavras, no rosto do inspector...
— O que queres dizer? perguntou este surpreso...
— Quero dizer que, se você pensa que foi uma mulher que matou Arthur Mascarenhas, está muito enganado...
— Vou provar-t'o mais depressa do que julgas.
— Eu tambem julgava assim, mas pensei melhor no caso e convenci-me de que me enganava... Dêmos de barato que a mulher não fosse boa atiradora, que não tivesse nunca em toda a sua vida pegado em uma arma de fogo, assim mesmo você acredita que a mulher lhe apontava o revólver para o estomago, como você viu que ella fez, e a bala ia acertar-lhe na testa?!

CAPITULO V

Maria Estella, estrella famosa da Brasilian Films, habitava lindo villino, na Praia do Flamengo, no logar mais concorrido talvez daquelle encantador trecho da cidade do Rio de Janeiro... No dia seguinte ao da descoberta do corpo de Arthur Mascarenhas, já ia alta a manhã, quando a creada lhe entrou, em bicos de pés, no quarto, e foi até á janella correr os stores para que o sol a jorros inundasse o aposento. Maria Estella parecia esperar apenas isso para se pôr a pé, porque desde logo se sentou na cama, vestiu um roupão de sêda, calçou umas chinellinhas de setim, espreguiçou-se, bocejou e foi sentar-se ao toilette, mirando-se no espelho.. Era linda, maravilhosamente linda! A Natureza de uma generosidade extrema para com ella, modelara-lhe as feições como se fossem de marmore grego, rasgara-lhe a bocca em fórma de um rubi partido ao meio, e tal frescura lhe puzera nas faces, que davam idéa de rosas cuidadas pelo mais perito dos jardineiros. Os olhos, ornados de longas pestanas, tinham a coroal-os, feito num laço, o mais lindo par de sobrancelhas pretas e o torneado do pescoço com as alvas ondas do seio completavam essa figura verdadeiramente esculptural a que o Deus Cupido, sem duvida, déra os ultimos retoques!... Não obstante o cansaço de que dava mostras, uma noite mal dormida talvez, Maria Estella mirava-se ao espelho, vaidosa, e parecia estar contente com a graça da sua imagem... Bem que ella sabia que o segredo da sua poularidade era o seu proprio encanto pessoal, a tornal-a o idolo de toda essa gente que corria a vêr na tela as suas creações artisticas e a estudar o modelo das suas toilettes, em que Madame Guimarães, a afamada modista da rua S. José, punha a magia da sua privilegiada tesoura... Toda essa gente continuaria a ir vel-a emquanto lhe durassem a mocidade e a belleza, porque, depois, até o salario lhe seria diminuido e todas essas photographias de poses suas em varios papeis, agora tão anciosamente solicitadas com o autographo, por uma multidão immensa de admiradores, passariam a ser para ella um mundo de dolorosas recordações a provocar-lhe tristezas e dissabores... A creada voltou de novo com uma pequena salva em que se via minusculo serviço de café em porcelana e pousou-a numa pequena mesa perto da janella... Era uma rapariga franceza, alta, elegante,com toda a linha de fiel e dedicada servidora...
—O café, mademoiselle!
—Hoje, não, minha boa Lóló! Passei muito mal a noite! — accrescentou num suspiro...
—Mais uma razão, mademoiselle!
—Está bem, Lóló!, faço-te a vontade! E's uma boa alma, Lóló! — disse ella, servindo-se de café...
—Deve ser consequencia do seu passeio de hontem, mademoiselle!... Todo aquelle ziguezague do alto da Boa Vista, em automovel, cascatinha, grutas, furnas e tudo o mais que mademoiselle percorreu, é bem mais espinhoso que o corso no asphalto da Avenida Rio Branco ou a corrida daqui á Gavea, aos ateliers...
A mão que segurava a cafeteira teve um leve tremor, e desenhou-se no rosto de Maria Estella, no mesmo momento, o signal de uma recordação triste que a fez fechar os olhos como que tentando afastar de si qualquer visão relembrada pelas palavras da creada...

(Continúa)

Obteve e está obtendo no ODEON o mais vivo dos successos EM PALPOS DE ARANHA o sensacional romance de aventuras da VITAGRAPH que constitue o programma das segundas-feiras do elegante cinema da COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA.

Tres novos episodios, o 4º, o 5º e o 6º, intitulados "Nas garras do terror", "A mão mysteriosa" e "A toda velocidade" foram exhibidos até hontem. Nelles Jack e Olga, depois de despedaçarem o bote do Coronel Borusk e do Barão Kowsky, com a sua lancha-automovel, nella recolhem um russo que se agarra a borda da embarcação dizendo-se partidario do Czar. Era a serpente que logo de combinação com o japonez que estava ao guidon e com o fito de roubo dá um golpe em Jack, que cáe sem sentidos e amarra Olga. Tiram-lhes então o dinheiro e as joias mas ao repartil-as a cobiça atira um contra o outro; lutam, o fogo começa a lavrar na lancha, atiram-se a agua. Em terra lutam de novo, o japonez com um golpe de jiu-jitsu vence o russo e apossa-se do thesouro. Jack voltara a si, apaga o fogo e desamarra Olga. Aprôa á praia. Alli o Barão e o Coronel, que tinham se salvado, sabiam já pelo russo o que se passara. Retomam as joias do japonez. Esperam Jack e Olga e mal estes desembarcam atiram-se a elles. Haviam, porém, transposto a fronteira coreana, accorre uma patrulha japoneza que ha todos leva para o posto policial, de onde Jack e Olga fogem por um habil estratagema, para cahirem, depois de arriscada descida por terrivel penedia, nas mãos de outra patrulha.

O commandante do districto ao saber que Jack era filho do banqueiro Lawnson que fizera um emprestimo ao governo japonez fel-o pôr em liberdade, retomou o dinheiro e as joias dos russos restituindo-as ao seus donos, conservou os russos presos por terem invadido a Coréa armados e mandou uma escolta acompanhar o amoroso par até Fu-Sam, porto de embarque para o Japão. Bandidos tartaros atacam os viajantes, a escolta trava luta e morrem os japonezes um a um emquanto os dois fugitivos chegam a Fu-sam, embarcam para Nagasaki e de lá vão a Yokoama. O Barão e o Coronel, libertos, telegrapham a Akoki para que roube as joias. Este busca e cumplicidade de um pequeno malabarista que em meio de uma festa no hotel, em honra a Jack, finge perder os sentidos. E' conduzido para o quarto contiguo ao de Olga. Alta noite elle passa pela bandeira, corta do pescoço da moça o saquinho de joias mas Olga acorda e dá o alarme. Jack accorre e o malabarista nega que alli estivesse por mal, allega que se sentira mal e procurara soccorro. Jack, preferindo usar da mesma arma, a astucia, deixa-o ir. Passa-se por meio de uma corda de lenções para o quarto do pequeno japonez e quando o vê esconder atraz da veneziana o saquinho de joias salta-lhe á frente de revolver em punho. Resolve, presentindo a acção dos russos, fugir immediatamente, mas é tarde: a policia acompanhada de Borusk e Kowsky os vem prender. Ficam os dois guardados a vista a espera do embaixador norte-americano que chega dahi a dois dias.

Um agente do banqueiro, informado do que se passava organizou a fuga dos dois mandando-lhes por duas japonezas um cesto de fructas e duas terrinas com iguarias. Dentro de uma maçã Jack encontrou um bilhete, dizendo que dentro das terrinas haviam dois vestidos chinezes, cordas e o mais necessario para a fuga. Depressa Jack se transformou em lavadeiro chinez, e Olga em linda chinasinha; amarram as pequenas japonezas, para constar, e fogem pela janella. Em baixo encontraram duas outras japonezinhas que tem um grande cesto. Olga penetra nelle, e sobre ella se estende um lençól. Assim saem todos, e fóra o agente do banqueiro esperava-os com os competentes carrinhos que logo os levaram ao cáes, onde está o "Mandchuria", grande paquete que pertence ao pae de Jack.

Recebidos com amizade pelo commandante John, este trata de os esconder porque a policia japoneza, pelo bilhete encontrado no quarto sabia da ida delles para bordo. E tão bem se esconderam, que em vão foi dada a busca, sendo logo depois dado o signal de partida para o paquete, com grande raiva do Barão e do Coronel que, nesse momento chegavam ao cáes.

* * *

Hoje o ODEON exhibe CAPRICHOS DE VIRGINIA, encantadora producção da GOLDWYN, tendo MADGE KENNEDY por protagonista.

E' um trabalho de bom humor mettendo a bulha a inteira emancipação da mulher e que merece ser apreciado por quantos amam os films que deliciam e divertem.

Faz parte do mesmo programma HABIL E AGIL, novas peripecias da vida aventurosa de MUTT e JEFF.

Um grande film se annuncia para breve: é elle CIDADE PROHIBIDA pela incomparavel NORMA TALMADGE.

Projecto do novo studio, no valor de dois milhões de dollars, que a Famous-Lasky Corporation está erigindo em New-York.

CINEMAS

OS FILMS DA SEMANA

Por motivo de enfermidade subita, do nosso companheiro encarregado da critica dos films, não foi possivel fazer, para este numero, a sua costumada secção. Em todo o caso, para que não deixem de ficar registrados em nossas columnas os films passados na Avenida, esta semana, publicamos a seguir uma pequena resenha do movimento:

No Odeon, "Mulher e esposa" (Woman and wife), da fabrica Select, interpretado por dois artistas que aqui gosam de grandes sympathias, Alice Brady e Elliot Dexter. Film adaptado de uma celebre novella americana, de acção vigorosa e com photographia muito boa. Bom desempenho e scenas bem apanhadas. Na segunda-feira, exhibiram-se mais tres episodios da serie "Em palpos de aranha", uma maravilha no genero.

No Pathé, "Arrojo de amor" (The love that dares), por Madlaine Traverse e "Holocausto de minha irmã" (My little sister), por Evelyn Nesbit. Do primeiro film, só diremos que não gostamos nada da protagonista, o que não impede que muita gente ache qualidades e dotes que nós não vemos. Quanto ao segundo, temos uma historia muito interessante para os leitores. Evelyn Nesbit, a interprete, ainda ha poucos annos, foi um dos nomes mais em evidencia nos jornaes norte-americanos. Seu marido, Harry Thaw, millionario amalucado de Pittsburgh, matou em um restaurant neorkyno, um sujeito chamado White que fôra amante de sua mulher. Seguiu-se um processo escandalosissimo e o caso alcançou uma publicidade sem precedentes. O millionario foi parar a um sanatorio. Evelyn Nesbit nesse tempo era dançarina. No Palais, exhibiu-se mais uma vez a actriz dos grandes olhos de velludo... preto, Alma Rubens no film em 7 actos: "Crusada santa" (The answer). O drama resente-se de "estiradote" e de algumas scenas frouxas, mas tudo isso é compensado pela maestria dos interpretes e pelo vigor do argumento. Boa mise-en-scéne. Segunda-feira, Lillian Gish foi mais uma vez admirada em um photodrama muito bonito: "Magdalena innocente". Lillian Gish é uma figura de sonho, de uma belleza toda espiritual, a "most idyllistic girl on the silverscreen" como a chamam na America.

No Avenida, tivemos o irriquieto Douglas Fairbanks, em mais um dos seus alegres films: "Miguel, o touro" (The man from Painted Post) historia muito divertida. Como gostamos de todas as fitas do Douglas, esta, como não podia deixar de ser, tambem nos agradou. No emtanto o enredo e o decorrer da peça são um tanto fraquinhos. O Miguel, o touro, é um papel muito bem conduzido por Frank Campeau. A heroina está a cargo de Eileen Percy. "A filha do contrabandista" (The daughter of the wolf) foi o film de segunda-feira. Contrascena com Lila Lee, o querido Elliot Dexter. Scenarios e photographia de mão de mestre. O argumento convencional. E' pena!

O velho Parisiense tem o privilegio dos artistas exoticos, de nomes exquisitos. Apresentou o film "Um moderno Monte Christo" (The moderno Monte Christo) por Vicente Serrano (quem diabo será este camarada?) Achamos tudo muito bom. "Maré Alta", é outro trabalho de merecimento jogado por dois artistas desconhecidos no Rio: Harry Meystager e Jean Calhoun.

O Cinema Central apresentou um film sueco "O homem da montanha", por Edith Erostoff. E' bom, mas esperavamos outra cousa dos taes fabricantes suecos, de quem nos contavam maravilhas. Na America exhibiu-se ha pouco um film sueco que fez successo. Segunda-feira, passou-se, "A casa dos horrores", drama policial pela famosa Emilia Sannon e na terça-feira reappareceu ao publico carioca, depois de larga ausencia, a nossa conhecida Helena Makwoska. O film intitula-se "Coração de mulher" e é um desmentido eloquente aos que propalam por ahi que os italianos não dão mais nada no cinema. Vão ver "Coração de mulher" e digam-nos se vale a pena ou não!

MORADIAS DE ARTISTAS

Para conveniencia dos leitores e leitoras de "Palcos e Telas" que desejem manter correspondencia com os artistas cinematographicos americanos, damos a seguir uma lista completa das fabricas de films da America. Pretendemos com isso, além do mais, evitar reclamações na falta de resposta nossa, quasi sempre motivada por extravio de cartas. Por essa lista, é bastante saber a fabrica a que pertence o film em que apparece o artista para se lhe conhecer a direcção.

American Film Mfg. Co. — 6227 Broadway, Chicago; Santa Barbara, Cal. (s).

Artcraft Pictures Corp. — Fifth Avenue, New York City; 516 W. 54 th St., New York City (s); Fort Lee, N. J. (s); Hollywood, Cal. (s).

Balboa Amusement Producing Co.— Long Beach, Cal. (s).

Brenon, Herbert, Prod. — 509 Fifth Avenue, New York City; Hudson Heights, N. J. (s).

Christie Film Corp. — Susent Blvd. and Gower St., Los Angeles, Cal.

Edison, Thomas, Inc.— 2826 Decatur Ave., New York City. (s).

Essanay Film Mfg. Co. — 1333 Argyle St., Chicago. (s).

Famous Players Film Co. — 485 Fifth Ave., New York City; 128 W. 56th St., New York City. (s).

Fox Film Corp. — 130 W. 46th St., New York City; 1401 Western Ave., Los Angeles (s); Fort Lee, N. J. (s).

Goldwyn Film Corp. — 16 E. 42nd St., New Yor City; Ft. Lee, N. J. (s).

Horsley Studio — Main and Washington, Los Angeles.

Thomas Ince Studio — Culver City, Cal.

Keystone Film Co. — Culver City, Cal.

Kleine, George — 166 N. State St., Chicago.

Lasky Feature Play Co. — 485 Fifth Ave., New York City; 6284 Selma Ave., Hollywood, Cal. (s).

Metro Pictures Corp. — 1476 Bradway, New York City; 3 W. 61st St., New York City (s); 1025 Lillian Way, Los Angeles, Cal.

Morosco Photoplay — 222 W. 42d. St., New York City; 201 Occidental Blvd., Los Angeles, Cal. (s).

Mutual Film Corp. — Consumers Bldg., Chicago.

Paralta Play Inc. — 729 Seventh Ave., New York City; 5.300 Melrose Ave., Los Angeles, Cal. (s).

Pathe Exchange, Ind. — 25 W. 45th St., New York City. Astra Film Corp. — 1 Congress St., Jersey City, N. J. (s). Rolin Film Co. — 605 California Bldg., Los Angeles, Cal. (s). Paralta Studio—5300 Melrose Ave., Los Angeles, Cal. (s).

Petrova Picture Company — 24 W. 44th St., New York City; 807 E. 175th St., New York City (s).

Rothacker Film Mfg. Co. — 1339 Diversel Parkway, Chicago, Ill. (s).

Select Pictures Corp. — 729 Seventh Ave., New York City.

Selig Polyscope Co.— Garland Bldg., Chicago; Western and Irving Park Blvd., Chicago (s); 3800 Mission Road, Los Angeles Cal. (s).

Selznick, Lewis J., Entreprises Inc.—729 Seventh Ave., New York City.

Signal Film Corp. — 4560 Pasadena Ave., Los Angeles, Cal. (s).

Talmadge, Constance — 729 Seventh Ave., N. Y. C.

Talmadge, Norma — 729 Seventh Ave., N. Y. C.; 318 East 48th., N. Y. C. (s).

Thanhouser Film Corp — New Rochelle, N. Y. (s).

Triangle Company — 1457 Bradway, New York City; Culver City, Cal. (s).

Universal Film Mfg. Co. — 1600 Bradway, New York City; Universal City, Cal.; Coytesville, N. J. (s).

Vitagraph Company of America— E. 15th St. and Locust Ave., Broolyn, N. Y.; Holywood, Cal.

Vogue Comdy Co. — Gower St. and Santa Monica Blvd., Holliywood, Cal.

Wharton, Inc. — Ithaca, N. Y.

World Film Corp. — 130 W. 46th St., New York City; Fort Lee, N. J. (s).

O "s" indica studios.

MARY PICFORD está sendo accionada por Mrs. Cora C. Wilkening, que deseja receber $112.625 (400 contos) quantia em que avalia seus honorarios no periodo de Dezembro de 1915 a Junho de 1916, em que concorreu, como intermediaria, para que Mary obtivesse um rendoso contrato, emquanto promovia um grande rumor de reclame em torno do seu nome.

*

A exportação de films, pelos Estados Unidos em Setembro ultimo montou a 20.564.031 pés, arvaliados em $845.617, segundo dados fornecidos pelo Washington Bureau of the Moving Picture World.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Candido de Oliveira, Director-gerente, redacção de "Palcos e Telas", Avenida Rio Branco, 129, 2º andar, Rio de Janeiro.

Para as assignaturas e venda avulsa vigoram os seguintes preços:

De anno, 52 numeros ...	15$000
De semestre, 26 numeros.	8$000
Numero avulso	300
Numero avulso nos Estados	400
Numero atrazado	400

Palavras de Mary Garden

Comquanto venham poucos films seus ao Rio, é bem conhecida dos cariocas a "primadonna" Mary Garden, a formosa actriz escosseza que estreou no Odeon os films da Goldwyn. E' ella quem fala sobre o cinema... Ouçamol-a:

"Entrei no cinema com um enthusiasmo formidavel, talvez por ser novidade, e, a mim, tudo que é novidade me suggestiona! Além disso, acho que o cinema é a mais bella e a mais real pagina da nossa vida, a força mais poderosa para nos fazer viver depois de morrer... A princeza Salomé, Thais, Afrodita e Marion, as grandes cortezãs que entraram para a Historia da Humanidade, são figuras cheias de sympathia que não necessitaram da musica, da estatua, do pincel, da literatura para se immortalizarem!... Tiveram valor e merito sufficientes para se perpetuarem nas paginas de ouro do Mundo e quando, em luta aberta com a rudeza das religiões e a austeridade da moral, a sua belleza e a sua vida tiverem remontado os seculos, alguma coisa as ha de divinizar. Para nós, artistas, essas figuras representam já familiaridade, intimidade, e é por isso que eu quero muito áquella Thaïs que eu encarno cá a meu modo...

Oh! Mas dentro de alguns annos hão de fazer-se films com a vida das artistas que gozam agora de celebridade! Quem sabe se eu terei essa sorte?! Oh! Seria, como já disse, viver depois de ter morrido!

Salomé, Thaïs, Afrodita, Marion, almas adoraveis, ficaram immortaes e sentiram a infinita misericordia do amor humano, pela sua belleza corporal, e do mesmo modo, daqui a annos, os eruditos folhearão, digamos assim, os actuaes valores artisticos... Terão caido muitos no esquecimento, ficarão outros em voga, injustamente talvez, mas alguns haverá que terão sobrevivido á immensa barafunda da publicidade, e ha de ser desses que a Arte, a Critica e a Historia hão de ir escolher os typos para as suas creações e os nomes para as suas paginas. Depois, todas essas que por sua belleza, ou por seu talento, por sua vida ou quaesquer outras razões tenham saido da vulgaridade serão as heroinas do Porvir, e ao redor dellas se architectarão as lendas que hão de ir á tela, como vão agora nessa deliciosa resurreição a que estamos assistindo as que morreram com reputação de santa ou fama de peccadora:...

Oh! Se Mary Garden resuscitasse á maneira de Thaïs! Depois de um pouquinho de gloria, de celebridade, ficaria meu nome entre os immortaes! A justa compensação de todas as minhas lutas no campo da Arte, da Opera e até mesmo da cinematographia..."

ALLAN DWAN, conhecido director artistico, está se divorciando de sua mulher, conhecida no mundo cinematographico pelo nome de Pauline Bush. Para seu sustento contenta-se ella com 500 dollrs semanaes (dois contos) conforme sua petição ao tribunal.

*

A cinematographia é a quinta industria dos Estados Unidos. Relativamente á sua importancia economica emparelha com a dos automoveis.

Banhos de Mar

Todos os Artigos:

Toilettes para banho, toucas, capas,

Calçados para banho, sandalias, cintos,

chapéus de lona, roupões felpudos,

camisolas lisas ou listradas com as

côres de todos os Clubs.

Sortimentos enormes

PARC ROYAL

A Maior e a Melhor Casa do Brasil